

de vida e menor sobrevida. O músculo esquelético possui grande capacidade de resposta a estímulos do ambiente externo, levando-o a diversas adaptações morfológicas e metabólicas. Estas o permitem ter uma maior resistência em exercícios sustentados. Inúmeros progressos obtidos nos últimos anos devido aos avanços das técnicas de biologia molecular, que levaram a descobertas de novos fatores de crescimento que apresentam papel fundamental na regulação do crescimento do músculo esquelético durante a fase de embriogênese. É fato que esse conhecimento é fundamental para que os profissionais da área da saúde atuem com base em conhecimentos científicos e não em mitos ou no senso comum.

Objetivos: Discutir o papel exercido pelas células satélites musculares em resposta a exercícios de força no organismo e sistematizar os conhecimentos gerados pelos pesquisadores da área de estudo envolvidos no esclarecimento deste fenômeno.

Materiais e Métodos: A busca foi realizada mediante revisão de artigos eletrônicos apresentados nos instrumentos eletrônicos Science Direct, Bireme, Lilacs, Scielo, Pubmed e Highwire, nos últimos 15 anos.

Resultados: É importante o entendimento dessas respostas e vias para a hipertrofia, pois com as técnicas de biologia molecular estão surgindo a cada momento, novos estudos na área. Para o profissional que lida com o paciente ou atleta é de extrema necessidade saber o que pode regular e interferir em tais respostas durante um treinamento físico e na sua recuperação. Ao final deste estudo, quatro artigos foram devidamente analisados.

Conclusões: Os estudos incluídos nesta revisão evidenciaram que o treinamento de força é eficiente para a ativação das células satélites e que a mesma se relaciona com o aumento da massa muscular.

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA

2051

RELAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS DE CAXIAS DO SUL/RS.

JOANA ZANOTTI; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A mudança demográfica mundial caracterizada pelo envelhecimento populacional faz com que ocorra aumento na prevalência de patologias crônicas relacionadas com a idade, sarcopenia, risco de quedas, fraturas e conseqüentemente, comprometimento da qualidade de vida (QV) desta população. **Objetivo:** Avaliar a relação entre sarcopenia e qualidade de vida de idosas institucionalizadas. **Métodos:** Estudo observacional transversal, composto por idosas (≥ 60 anos) residentes de 36 lares de idosos públicos e privados de Caxias do Sul/RS. A sarcopenia foi definida conforme os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP), sendo que baixa massa muscular associada a baixa força e/ou baixa performance física definem sarcopenia. A QV foi avaliada pelo Short Form Health Survey-36, composto por 8 domínios (limitações por aspectos físicos e emocionais, dor, vitalidade, capacidade funcional, aspecto social, saúde mental e estado geral de saúde) sendo as respostas convertidas em escores de 0,00 a 100,00 (de pior a melhor condição geral de saúde). O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 25.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética ($n^{\circ} 1.628.941$). **Resultados:** 211 idosas foram avaliadas com média de idade de 79,9 anos, sendo 56,9% com idade ≥ 80 anos, 25,1% com sarcopenia. Embora o presente trabalho não tenha encontrado diferença estatística entre a presença de sarcopenia e os domínios de QV, as idosas sarcopênicas apresentaram melhor condição geral de saúde nos domínios de dor (68,00), vitalidade (65,00) e saúde mental (60,00) e pior condição geral nos domínios de limitações por aspectos físicos (0,00), emocionais (0,00) e capacidade funcional (35,00). Além disso, observou-se correlação negativa entre sarcopenia e os escores de vitalidade, saúde mental, dor e estado geral de saúde. **Conclusão:** Os piores escores de QV em idosas sarcopênicas institucionalizadas foram em relação às limitações físicas, emocionais e capacidade funcional. O avanço na idade e a pior qualidade de vida pode levar ao aumento da mortalidade desta população, o que torna o cuidado multiprofissional contínuo e efetivo.

2069

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, DA LINGUAGEM E MOTOR DE CRIANÇAS PREMATURAS

JÚLIA VICENTE HASS; NADIA CRISTINA VALENTINI; CAROLINA PANCERI; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO PROCIANOY
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atrasos no desenvolvimento de prematuros têm sido associados a fatores de risco biológicos e ambientais. O objetivo deste estudo foi investigar longitudinalmente os efeitos dos fatores de risco e de proteção no desenvolvimento cognitivo, da linguagem e motor desses bebês. **Método:** Estudo prospectivo de coorte no qual participaram 37 bebês prematuros e com baixo peso ao nascer. O desenvolvimento dos bebês foi avaliado no ambulatório de seguimento de um hospital do sul do Brasil aos 4, 8 e 12 meses de idade corrigida, com a Bayley Scale of Infant Development-III. Os pais completaram os questionários DAIS, AHMED e KIDI; os prontuários dos pacientes foram acessados para a obtenção dos dados biológicos ao nascer. **Resultados:** Aos 4 meses associações foram encontradas entre os escores (1) cognitivos e tempo de internação na UTI ($p=0,050$), renda familiar ($p=0,025$), práticas ($p=0,008$) e conhecimentos ($p=0,039$) parentais; (2) motores e variedade de estimulação ($p=0,041$) e brinquedos de motricidade fina ($p=0,048$); (3) linguagem e tempo de UTI